

## Josué de Castro e a cidade do Recife: uma experiência vivenciada

Fábio Silva de Souza  
Doutorando no PPGHS-USP

Nessa comunicação, analisarei a nova sensibilidade da intelectualidade pernambucana do pós-guerra em relação ao subdesenvolvimento nordestino e brasileiro como experiência social e cultural. Esse tema faz parte da nossa pesquisa de doutorado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP. No início dos anos 1940, Recife ocupava o primeiro lugar em densidade demográfica, entre as cidades brasileiras. Nesses anos, a cada duas casas construídas nesta cidade, uma era mocambo. Na tentativa de entender e equacionar as questões postas por essa realidade econômica e social, alguns intelectuais passaram a desenvolver projetos e reflexões com vistas a superar aquela realidade, individualmente ou por meio das instituições e organismos culturais dos quais faziam parte: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais; Universidade do Recife; Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste e Movimento de Cultura Popular do Recife. Nesta comunicação, teremos como foco as reflexões sobre o tema desenvolvidas pelo médico e cientista social Josué de Castro, que em sua *Geografia da Fome*, inaugurou uma nova forma de analisar os fatores que informavam a dinâmica da cidade do Recife. A novidade da crítica de Castro estava no fato de ele indicar o “fenômeno da fome” como catalisador do “fenômeno urbano” da cidade do Recife. Nos anos de 1940, essa perspectiva de análise redefiniu a forma como os intelectuais recifenses enxergavam as *questões urbanas* da capital pernambucana. A partir das ideias do autor, uma nova sensibilidade intelectual em relação aos problemas urbanos surgiu na naquela cidade, influenciando as inovadoras leituras sobre a questão do subdesenvolvimento como fenômeno global que se desenvolveram naquela cidade até início dos anos 1960. Nossa perspectiva de análise procura ir além das reflexões sobre a gênese e os debates sobre o conceito de “subdesenvolvimento” de viés puramente sócio-econômico, procurando entender este processo como produto de uma historicidade que articula história intelectual, histórica cultural e história urbana tendo sua centralidade na cidade do Recife.

**ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019**

**Palavras-chave:** Josué de Castro; Recife; Subdesenvolvimento